



EDUCAÇÃO:

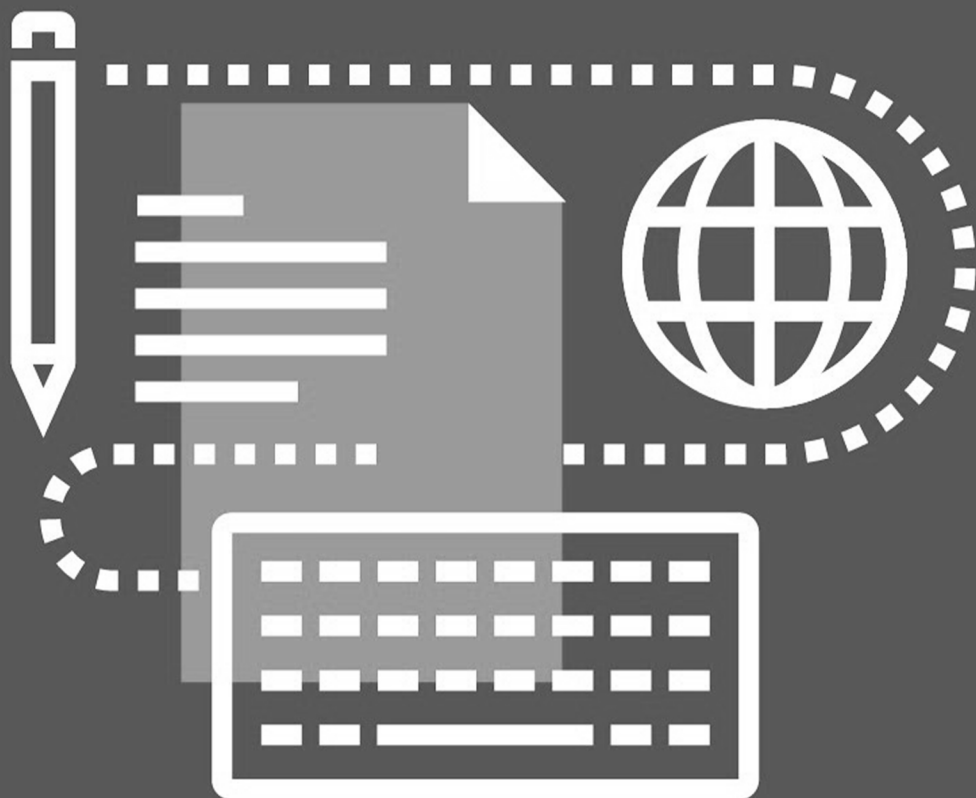
ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-271-5 DOI 10.22533/at.ed.715201908</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional. I. Silva, Américo Junior Nunes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quarto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles que pensam a Educação Inclusiva em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas a inclusão. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional e que apresentam como objeto de estudo a Educação Inclusiva.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA | |
| Anatália Dejane Silva de Oliveira Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.7152019081 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE A PARTIR DE SINOPSES ESTATÍSTICAS | |
| Juliane Aparecida de Paula Perez Campos Waldísia Rodrigues de Lima Graciliana Garcia Leite | |
| DOI 10.22533/at.ed.7152019082 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| JOGO LIBRÁRIO DO MEIO AMBIENTE: TECNOLOGIA SOCIAL E DESIGN PARA O ENSINO DE LIBRAS | |
| Flavia Neves de Oliveira Castro Nadja Maria Mourão Rita de Castro Engler Isabela Cristina Teixeira Azevedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.7152019083 | |
| CAPÍTULO 4 | 33 |
| INCLUSÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS | |
| Marina Barros Batista Almir Vieira de Sousa Neto Jackeline Dias Cunha Nogueira Amanda Azevedo Torres Esther Barata Machado Barros Yndri Frota Farias Marques Tamara Simão Bosse Adriano Joab Meneses Mesquita Rebeca Coêlho Linhares Luana Cristina Farias Castro Áurea Izabel de Andrade Barroso Clesivane do Socorro Silva do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.7152019084 | |
| CAPÍTULO 5 | 38 |
| A TRAJETÓRIA DA CRIANÇA COM TEA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO INGRESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Paloma Rodrigues Cardozo Andreia Mendes dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.7152019085 | |
| CAPÍTULO 6 | 46 |
| LIBRAS E A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL | |
| Alana Francine Freitas Xavier Larissa Ingredy Tavares Andreia de Cassia Silva Machado | |

Ludmila Grego Maia
Patrícia Leão da Silva Agostinho
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí
Katarinne Lima Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7152019086

CAPÍTULO 7 52

A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR EM FORTALEZA-CE: PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Francisca Camila Araújo da Silva
Antonia Kátia Soares Maciel

DOI 10.22533/at.ed.7152019087

CAPÍTULO 8 61

O PAINEL SENSORIAL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Francisca Helen Veloso Euzébio
Ana Caroline Marques de Araújo
Renata Gomes Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.7152019088

CAPÍTULO 9 70

POLÍTICAS INCLUSIVAS E COMPENSATÓRIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Diana Gurgel Pegorini

DOI 10.22533/at.ed.7152019089

CAPÍTULO 10 75

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PARA PESSOAS SURDAS: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E VISIBILIDADE DA CULTURA SURDA

Marcia Pereira de Sousa
Normandia de Farias Mesquita Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.71520190810

CAPÍTULO 11 85

REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO E O ENSINO DE LIBRAS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.71520190811

CAPÍTULO 12 95

LIBRAS EM MODALIDADE SINALIZADA E O PORTUGUÊS EM MODALIDADE ESCRITA: OS SURDOS EM MEIO À SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA

Josiane Coelho da Costa
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.71520190812

CAPÍTULO 13 105

ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMINOLOGIAS EM LIBRAS DAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E BIOLOGIA

Tháisa Cardoso Nascimento Borges
Maloní Montanini Mafei César
Michelly Christine dos Santos
Lourena Cristina de Souza Barreto

DOI 10.22533/at.ed.71520190813

CAPÍTULO 14 119

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Beatriz Guimarães Quadros
Daniele Pereira de Sousa
Simone Maria Campelo Machado
Degiane da Silva Farias

DOI 10.22533/at.ed.71520190814

CAPÍTULO 15 134

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTOS DISTINTOS: BRASIL E MOÇAMBIQUE

Amisse Alberto
Márcia de Fátima Barbosa Corrêa
Neusa Teresinha Rocha dos Santos
Cláudia Aparecida Prates

DOI 10.22533/at.ed.71520190815

CAPÍTULO 16 141

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO IFRN

Josanilda Mafra Rocha de Moraes
Lenina Lopes Soares Silva

DOI 10.22533/at.ed.71520190816

CAPÍTULO 17 152

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Bruna de Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.71520190817

CAPÍTULO 18 159

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E GARANTIA DE DIREITO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Andréia Farias de Jesus
Ana Marta Gonçalves Soares
Daniel Costa Gomes de Souza
Lucas Bastos de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.71520190818

CAPÍTULO 19 167

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O DIREITO À CIDADE

Samantha Sena e Pinto
Julia Freitas
Ivonete Barreto de Amorim
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres

DOI 10.22533/at.ed.71520190819

CAPÍTULO 20 180

O ESTUDO DO DISCURSO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.71520190820

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 21 | 187 |
| REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DISLEXIA: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA | |
| Marília Piazzzi Seno | |
| Simone Aparecida Capellini | |
| DOI 10.22533/at.ed.71520190821 | |
| CAPÍTULO 22 | 196 |
| O <i>CUIDADOR</i> ESCOLAR EM UM SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO | |
| Rosimar Bortolini Poker | |
| Bruna Caroline Cardoso Komatsu | |
| DOI 10.22533/at.ed.71520190822 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 208 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 209 |

A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR EM FORTALEZA-CE: PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 13.05.2020

Francisca Camila Araújo da Silva

Faculdade Cearense - FaC

Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/7320784681925349>

Antonia Kátia Soares Maciel

Universidade Federal do Ceará- UFC

Fortaleza- CE

<http://lattes.cnpq.br/5622655599760906>

RESUMO: O presente artigo objetivou investigar as práticas pedagógicas de professores em relação à inclusão de alunos com Síndrome de Down em uma escola de ensino regular, tendo em vista que a inclusão de alunos com deficiência vem se difundindo na escola regular através de políticas públicas e trazendo muitas mudanças a essas instituições. Portanto, destaca-se aqui a importância do professor e suas práticas pedagógicas para que a inclusão do aluno com Síndrome de Down seja efetivada. Este estudo tem abordagem qualitativa, se caracteriza como exploratória. Participaram desta pesquisa 2 professores de sala comum, respondendo a uma entrevista, e foi

observada uma turma de ensino fundamental I, na qual havia um aluno com Síndrome de Down. Utilizamos como registro áudios e fotografias. Verificamos que a inclusão, não apenas de crianças com Síndrome de Down, mas de todas as crianças com deficiência ainda é algo que diverge a prática pedagógica dos educadores em relação a aceitação deste público e que a prática docente deve buscar atualização e mudança. Neste sentido, reflete-se sobre as necessidades formativas dos professores investigados e a todo o corpo docente da escola pesquisada.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Aluno com Síndrome de Down, Prática docente.

THE INCLUSION OF A STUDENT WITH
DOWN SYNDROME IN A REGULAR
EDUCATION SCHOOL IN FORTALEZA-CE:
TEACHING PRACTICES IN THE SCHOOL
INCLUSION PROCESS

ABSTRACT: The present article aimed to investigate the pedagogical practices of teachers in relation to the inclusion of students with Down Syndrome in a regular school, considering that the inclusion of students with disabilities has been spreading in the regular

school through public policies bringing many changes to these institutions. Therefore, the importance of the teacher and his pedagogical practices are highlighted here so that the inclusion of the student with Down Syndrome is effective. This study has a qualitative approach, is characterized as exploratory. Two common room teachers participated in this research, responding to an interview, and a fundamental I class was observed, in which there was a student with Down Syndrome. We used audios and photographs as records. We found that the inclusion, not only of children with Down Syndrome, but of all children with disabilities is still something that diverges the pedagogical practice of educators in relation to the acceptance of people with disabilities and that the teaching methods must be updated and changed. In this sense, it reflects on the training needs of the investigated teachers and the entire teaching staff of the observed school.

KEYWORDS: Inclusion, Student with Down Syndrome, Teaching practice.

1 | INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência sempre existiram dentro do contexto social, porém eram excluídas e consideradas incapazes de fazer parte das atividades sociais. A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que defende o direito de todos os indivíduos a participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade em que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos demais (FREIRE, 2008).

Para Silva (2002) a educação especial passou por diversas alterações na busca de uma educação de qualidade para todos os indivíduos. Partindo desse pressuposto, a política educacional, com o intuito de criar melhorias na inclusão das pessoas com deficiência, nas escolas comuns cria possibilidades de quebra no paradigma da educação com leis, decretos e discussões voltadas para a inclusão de todos os alunos de acordo com suas particularidades.

De acordo com Fortes (2005) é através de instituições de ensino regular que as atitudes discriminatórias devem ser combatidas, propiciando condições para o desenvolvimento de comunidades integradas, que é a base da construção da sociedade inclusiva e conseqüentemente obtenção de uma educação de fato para todos.

A escolha desse tema se deu pela experiência de trabalho com uma criança que tem Síndrome de Down em uma escola particular de ensino regular com proposta inclusiva em Fortaleza-CE tornando-se temática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defendido em 2018. Assim, surgiram algumas dúvidas e questionamentos a respeito deste tema, tais como: qual o papel do professor dentro desse contexto inclusivo? Que estratégias pedagógicas os docentes desenvolvem em sala de aula na proposta inclusiva de alunos com Síndrome de Down? Que saberes docentes são necessários para que a inclusão de um aluno com Síndrome de Down seja concretizada?

Para a área acadêmica, este trabalho trará importantes observações para que os profissionais de educação possam refletir sobre a sua prática pedagógica tornando-a mais inclusiva. E trará algumas reflexões a respeito dos métodos e atividades propostas pelo professor para que haja uma inclusão efetiva de crianças com Síndrome de Down na escola regular.

De forma a responder aos questionamentos, temos como objetivo geral investigar as práticas pedagógicas de professores em relação à inclusão de alunos com Síndrome de Down. Para alcançar esse, objetivo foram elaborados dois objetivos específicos, a saber: verificar que estratégias pedagógicas os docentes desenvolvem em sala de aula na proposta inclusiva de alunos com Síndrome de Down e verificar os saberes docentes para o desenvolvimento de práticas inclusivas.

2 | METODOLOGIA

Nossa pesquisa pode ser apontada como científica, pois de acordo com Leite (2008) a pesquisa científica é a que usa o método científico ou tem por objetivo desvendar ou buscar, através dos métodos e das técnicas específicas as soluções para os problemas do conhecimento em geral. O autor também diz que pesquisa científica é um método para elaborar atividades científicas:

Segundo um conceito clássico, pesquisa científica é uma atividade ou um meio para elaborar atividades científicas, partindo do conhecimento empírico, observação dos fenômenos ou fatos em geral, seja de qual natureza forem, naturais, socioeconômicos ou culturais (LEITE, 2008, p. 43).

A partir das afirmações de Leite (2008), pode-se constatar que toda pesquisa é científica, pois busca a solução de um problema. Assim, para que seja considerada científica é necessário que seja utilizada métodos e técnicas científicas.

Quanto à abordagem, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois:

Possui o poder de analisar os fenômenos com consideração de contexto. A investigação realizada sob este prisma, não peca por desconsiderar as causas e interrelações sutis que possam permear-se entre a análise e as conclusões, considerações essas que podem distorcer verdades entre o meio e o fim. (LEITE, 2008, p.100).

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21).

A pesquisa qualitativa trabalha com a relatividade dos fatos. É uma pesquisa que considera o contexto e as variáveis envolvidas no fenômeno estudado. Seus resultados são flexíveis e embasados pela reflexão.

Nossa pesquisa se configura também como exploratória, pois como o próprio nome sugere – explora algo. Para Gil (2002) a pesquisa elabora hipóteses, assim vejamos:

Estas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (Gil, 2002, p.42).

A pesquisa exploratória visa trazer mais proximidade com determinado assunto, busca o aprofundamento no conhecimento de algo. Tal pesquisa procura desvendar algumas hipóteses e assim conseguir uma visão mais ampla a respeito do tema pesquisado. Destaca-se ainda que este estudo se caracteriza como estudo de caso que, segundo Vergara (2000) é o circunscrito a uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país e tem caráter de profundidade e detalhamento, em nosso caso, a inclusão de um aluno com Síndrome de Down em uma escola de ensino regular.

Para isso, Gil (2002) afirma que o estudo de caso é:

[...]uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biométricas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (Gil, 2002, p. 53).

O estudo de caso permite o aprofundamento detalhado sobre o tema estudado, permitindo assim que tenhamos uma melhor compreensão dos fenômenos individualmente. Através do estudo de caso conseguimos analisar os fatos de acordo com a realidade específica de cada caso.

A partir destas considerações metodológicas, elaborou-se uma entrevista semiestruturada, contendo questionamentos a respeito da compreensão dos professores a respeito da inclusão do aluno com Síndrome de Down dentro da escola regular. Participaram desta pesquisa, dois professores que lecionam no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública regular de Fortaleza-CE.

3 | DESENVOLVIMENTO

A Educação é um direito de todos: A inclusão de alunos com Síndrome de Down

De acordo com Freire (2008), a inclusão é um movimento social, político e educacional que defende o direito de todos os indivíduos participarem de forma responsável e consciente na sociedade da qual fazem parte e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia uns dos outros. Referindo-se ao contexto educacional, a inclusão propõe que todos os alunos tenham o direito de desenvolver suas potencialidades através de uma educação de qualidade pautada na singularidade e necessidade de cada um.

Neste sentido, detemo-nos a falar especialmente sobre os direitos relacionados ao

processo inclusivo da criança com Síndrome de Down na escola regular. O direito da criança com Síndrome de Down de ser e pertencer à sociedade e à comunidade escolar de ensino regular ainda é um paradigma que traz consigo muitas mudanças no âmbito educacional. Mudanças essas que implicam não apenas a estrutura, como a forma de pensar e agir de toda a comunidade escolar e a ação educativa do professor.

A escola regular na perspectiva inclusiva e práticas docentes

Para Mantoan (2003), a partir do momento em que a escola regular abre suas portas para receber alunos com deficiência, ela precisa se adequar em todos os aspectos. É necessário adaptar seu projeto político-pedagógico, sua estrutura física, sua forma de avaliação, assim como a forma de atuação de todos os sujeitos participantes da comunidade escolar.

A prática do professor deve ser pautada no pensamento crítico, sabendo que cada uma de suas ações deve visar à inclusão e ao respeito entre todos, reconhecendo as diferenças e valorizando as habilidades de cada um. Para Freire (1996, p. 38), “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (...)”, ou seja, essa prática deve ser pautada na flexibilidade exigida em cada situação, de acordo com a necessidade de cada um. Um fazer consciente em cada uma de suas ações.

No Conselho Nacional de Educação (CNE) também há referência à inclusão e à formação de professores:

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos (BRASIL, 2001, p. 25-26 apud MIRANDA; GALVÃO FILHO, 2012, p. 30).

A partir de então, os professores da rede regular de ensino enfrentam desafios, pois devem se adaptar e adequar suas práticas docentes a esse novo público de educandos. E essa ação deve ser direcionada a preparar as crianças para o convívio com as diferenças.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimentos de nossa pesquisa, realizamos o estudo de caso, no qual fomos observar como funciona atualmente o processo inclusivo dentro da escola regular. Assim, entrevistamos dois professores, cujos nomes descritos aqui são fictícios, no intuito de analisar suas perspectivas e pensamento a esse respeito.

A professora Sandra é licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e especialista em Psicopedagogia. Possui 50 anos de idade e 20 anos de experiência de prática docente.

Participou também o professor Herbster, formado em Pedagogia pela Faculdade

Ateneu e especialista em Gestão Ambiental. Ele tem 42 anos de Idade e 16 anos de experiência na área educacional.

Questionamos aos entrevistados sobre o que eles compreendiam por inclusão escolar e as respostas foram as seguintes:

Professora Sandra: “Inclusão é quando a criança com deficiência está na escola regular, mas é envolvido em atividades voltadas para o desenvolvimento dela em todos os aspectos”.

Professor Herbster: “Inclusão é dar condições para que as crianças que antes eram excluídas agora tenham plenas condições de aprendizagem como as demais crianças”.

Percebe-se na resposta dos dois professores que eles estão de acordo com o que diz a literatura a respeito da inclusão, pois eles entendem que todas as crianças devem aprender juntas. E não apenas estarem dentro da escola regular, mas também receber todo o apoio que for preciso para atender suas necessidades educacionais.

Para Freire (2008), incluir é dar condições para que todos os indivíduos participem de forma ativa da sociedade em que fazem parte. Aceitar e respeitar todos naquilo que os diferencia.

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), o princípio da inclusão dentro do contexto educacional é que todas as crianças devem aprender juntas, independente de suas diferenças. E as crianças com deficiência devem receber qualquer apoio que seja necessário para que sua educação seja efetivada.

Partindo desse pressuposto questionamos aos entrevistados sobre as dificuldades que eles encontram relacionadas à inclusão no contexto escolar:

Professora Sandra: “A falta de tempo para se dedicar a criança com deficiência”.

Professor Herbster: “A falta de preparação para lidar com essas crianças com deficiência”.

Agora, pode-se apontar no discurso de ambos os professores uma certa divergência relacionada ao que diz a literatura e aos documentos voltados para a inclusão, pois a Declaração de Salamanca (1994) afirma que as escolas inclusivas devem disponibilizar qualquer apoio extra que seja preciso. Então, quando a professora relata que não tem tempo suficiente para dar uma atenção maior a criança com deficiência devido a demanda do restante da sala. Esta criança deveria ser acompanhada por um profissional de apoio que pudesse lhe auxiliar na realização das atividades.

Miranda (2012) afirma que, por meio de sua ação educativa, os profissionais de ensino regular, nos diversos níveis, devem buscar atender de maneira adequada a diversidade do alunado. No Brasil, a partir da Portaria Ministerial nº 1793, foi reconhecida a importância de complementar os currículos de formação de docentes.

Os docentes foram questionados sobre o que eles pensavam a respeito da inclusão do aluno com deficiência na escola regular e as respostas foram as seguintes:

Professora Sandra: “Acho uma ótima medida, pois proporciona as crianças com

necessidades especiais direitos iguais as demais crianças”.

Professor Herbster: “Acho uma medida interessante, porém os professores necessitam de uma formação, um suporte”.

Nota-se que na fala da professora Sandra, a mesma aprova essa medida que trás as crianças com deficiência pra dentro da escola regular. Já na fala do professor Herster, notamos certa insatisfação, pois se sente despreparado para lidar com essa realidade.

Para Mantoan (2003), a dificuldade de alguns alunos não é apenas deles, mas em grande parte é resultado da forma como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida.

Em relação às dificuldades que encontram na inclusão de um aluno com Síndrome de Down, as respostas foram:

Professora Sandra: “A resistência da criança em relação a receber ajuda de algumas outras crianças e falta de tempo pra dar uma atenção maior na realização das atividade que ela não possui autonomia pra fazer”.

Professor Herbster: “Lidar com problemas comportamentais, dar um maior suporte na realização das atividades. Falta de preparação de como lidar com determinadas situações”.

Observa-se que a prática docente da professora Sandra busca preparar seus alunos para sociedade onde o respeito prevaleça e seja contraria a toda forma de discriminação. Em contra partida, o professor Herbster demonstra despreparo em lidar com situações relacionadas aos alunos com deficiência. Não possui uma ação pautada no pensamento crítico. De acordo com Freire (1996) a prática docente deve estar pautada no pensamento crítico, que o fazer deve estar diretamente ligado ao pensar, tendo em vista que cada uma de suas ações deve culminar em ações inclusivas.

Na compreensão sobre as dificuldades ou necessidades dos alunos com relação a esta condição humana, as respostas foram:

Professora Sandra: “A Dificuldade de compreensão do conteúdo escolar. Não tem autonomia para realizar as atividades sozinhas”.

Professor Herbster: “Não realiza atividades escolares com autonomia, tem dificuldade na aquisição da leitura, escrita e no desenvolvimento da linguagem”.

Constata-se que a fala dos dois professores condizem com a literatura em relação as dificuldades encontradas em crianças com Síndrome de Down.

Cesarin (2007) afirma que pessoas com Síndrome de Down apresentam uma desordem na sequência cronológica em seu desenvolvimento. Portanto, seu desenvolvimento, além de ser mais lento, acontece de forma diferente. Ao nascer, geralmente elas apresentam hipotonia muscular e isso contribui para o atraso no desenvolvimento motor e de outras áreas de atuação.

Porém, também notamos em alguns momentos a falta de preparo dos docentes ao tratar de como lidar com essas dificuldades e peculiaridades dos alunos com Síndrome

de Down. Despreparo em não saber lidar com situações cotidianas ou adaptar atividades de acordo com as peculiaridades dessas crianças.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de políticas públicas, a inclusão tem sido difundida dentro das instituições de ensino. Têm sido vistas muitas mudanças a esse respeito e uma delas é a presença dos alunos com deficiência dentro da escola de ensino regular. Porém, essa medida não é suficiente para que a inclusão educacional seja efetiva. É necessária uma reestruturação nos sistemas de ensino, em seus projetos político-pedagógicos e, principalmente, na prática docente.

Assim como os demais, as crianças com Síndrome de Down possuem suas características individuais, nas quais é necessário conhecê-las para, então, saber como lidar, contribuindo assim para o desenvolvimento pleno de suas habilidades. Isso envolve todo o corpo docente e a prática pedagógica deve ser consciente de seus objetivos.

Ao relembrarmos o objetivo de nossa pesquisa – investigar as práticas pedagógicas em relação à inclusão de alunos com Síndrome de Down – a qual se realizou a partir da aplicação de uma entrevista a dois professores regentes e observação ao âmbito escolar, constatou-se uma divergência de atitudes entre os docentes, pois um tem um olhar positivo e busca adaptar-se às medidas inclusivas, buscando o conhecimento para que possa atender não só as necessidades do aluno com Síndrome de Down, mas também atender a diversidade de seu alunado; e o outro tem uma atitude de resistência nessa busca de adaptação, não procurando se atualizar, para então aprimorar e modificar sua prática docente.

Percebe-se que sua falta de conhecimento sobre as características e necessidades a respeito de crianças com Síndrome de Down torna menores suas possibilidades de criar estratégias de ensino e inclusão dessas crianças.

Portanto, alcançamos o objetivo da pesquisa, considerando que a revisão da literatura escolhida trouxe o conhecimento sobre a Síndrome de Down e suas características, bem como sobre as políticas públicas que buscam incluir esses alunos dentro da rede regular de ensino e sobre o que dizem essas políticas em relação à prática docente voltada a incluir alunos com Síndrome de Down e literaturas específicas que abordam a inclusão escolar.

Consideramos que, além de todo o aparato oferecido pelas políticas e ainda que as escolas ofereçam os subsídios para que a inclusão seja real, a prática docente está entre os fatores mais importantes para que todas as diferenças entre as crianças sejam respeitadas em todos os aspectos.

Analisamos como tem se dado essa prática docente, que na verdade diverge entre

os profissionais, no sentido de aceitação e compromisso em pôr em prática a dedicação necessária para que as políticas inclusivas sejam contempladas e a inclusão não apenas de crianças com Síndrome Down, mas de todas as crianças com deficiência, possa se concretizar a contento.

Supomos que essa dificuldade de adaptação dos docentes ao receberem alunos com deficiência, a ausência de formação continuada ou fortalecimento de formações já existentes, com foco na elaboração de estratégias inclusivas, devem ser solucionadas, tendo em vista buscar práticas pedagógicas mais inclusivas.

Através da formação continuada, é possível entender e perceber esses alunos e despertar uma atitude mais positiva relacionada à inclusão. Portanto, os professores devem adotar uma postura de pesquisador, pois a ação docente deve estar em constante mudança, para então atender as necessidades de seu alunado.

REFERÊNCIAS

CASARIN, S. Síndrome de Down: Caminhos da vida. 2007. 291f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca-Espanha: 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, F. Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações e livros. 2ª ed. São Paulo: Idéias & Letras, 2008.

MANTOAN, M. Inclusão escola: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, M. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, T. GALVÃO FILHO, T. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, N; DESSEN, M. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. Interação em Psicologia, v. 6, jul./dez, p. 167-176, 2002.

VERGARA, C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 77, 79, 122, 145, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 201

Ações Afirmativas 1, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13

Aluno com Síndrome de Down 52

Aluno Surdo 26, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 101, 106, 109, 110, 111, 157, 181

Apoio à inclusão 201

Atendimento Educacional Especializado 7, 9, 38, 64, 66, 69, 77, 78, 79, 86, 90, 122, 134, 135, 136, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 178, 200, 201, 202, 206, 207

Autismo 42, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 133

Avaliação de Políticas 70

B

Base de dados bibliográficas 187

Brasil 14, 15, 17, 21, 23, 25, 32, 47, 48, 50, 57, 64, 70, 72, 73, 79, 82, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 108, 109, 111, 116, 134, 135, 137, 138, 139, 154, 156, 160, 168, 169, 170, 171, 179, 181, 182, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cidade 76, 105, 117, 125, 153, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 196

Consciência Linguística 152, 154, 155, 157

Contextos 7, 8, 80, 89, 102, 123, 134, 135, 136, 138, 161, 162, 181, 182

Criança 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 84, 100, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 132, 133, 188, 190, 191, 197, 198, 207

Cuidador na escola 196, 199, 200, 202, 203, 206

Cultura 1, 4, 5, 25, 28, 31, 35, 36, 44, 65, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 145, 152, 156, 157, 173, 174, 177, 178, 208

D

Deficiência visual 144, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Design 24, 25, 26, 27, 30, 32, 149

Dificuldade de aprendizagem 61, 62

Discurso 57, 80, 180

Dislexia 63, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

E

Educação Básica 11, 17, 18, 25, 39, 44, 56, 70, 71, 74, 77, 90, 99, 142, 143, 151, 165, 208
Educação de Jovens e Adultos 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Educação de Surdos 75, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 90, 93, 94, 95, 98, 100, 102, 104, 118
Educação em Saúde 34
Educação Especial 7, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 39, 44, 53, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 108, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 159, 163, 165, 178, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 206, 207
Educação Inclusiva 1, 2, 3, 7, 9, 11, 15, 18, 21, 51, 60, 78, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 108, 118, 134, 135, 136, 137, 139, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 196, 197, 198, 199, 201, 207
Educação Profissional 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Educação Superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 35, 47, 48, 72
Ensino de Libras L2 180
Escrita 1, 43, 47, 58, 63, 66, 68, 75, 77, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 153, 154, 156, 168, 184, 185, 188, 190, 191, 193, 204
Estratégias 1, 7, 8, 10, 35, 42, 53, 54, 59, 60, 61, 65, 88, 90, 108, 128, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 177, 183, 185, 191, 202

F

Formação de Professores 25, 56, 85, 88, 90, 92, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 208

I

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 101, 103, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 122, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 188, 189, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207
Infância 38, 40, 43, 44

J

Jogo Librário 24, 25

L

L1 152, 153, 155, 182
Lazer 97, 136, 167, 170, 173, 174, 177, 178
Libras 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 75, 76, 77, 79, 80, 81,

82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 116, 117, 118, 138, 139, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Língua Brasileira de Sinais 16, 25, 31, 34, 35, 46, 48, 49, 50, 75, 76, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 99, 101, 103, 106, 116, 118, 181, 185

Línguas de sinais 95, 152, 156

Ludicidade 67, 68, 119, 120, 123, 128, 130, 131, 208

M

Meio Ambiente 24, 26, 27, 29, 30, 31

Moçambique 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Núcleo de Acessibilidade 1, 6, 8, 10, 12, 13

P

Painel Sensorial 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Pessoas com deficiência 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 40, 50, 53, 66, 79, 108, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Políticas Educacionais 70, 83, 102, 135, 136, 138, 149

Português 25, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 184, 185, 189, 191

Prática docente 52, 56, 58, 59, 100, 102, 103

R

Revisão 17, 24, 46, 49, 59, 69, 75, 80, 85, 87, 132, 187, 189, 190, 193

S

Sala de Recursos 44, 61, 62, 63, 67, 68, 77, 132

Sinopses Estatísticas 14, 17, 18, 19

Surdez 35, 37, 48, 76, 80, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 152, 158, 180, 182, 186, 202

Surdos 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 48, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 116, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 181, 182, 186

T

Tecnologia Social 24, 25, 32, 179

Terminologias de Química e Biologia em Libras 105

Trajetórias de aprendizagem 38, 42

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020